

Chazanut

NO MOVIMENTO MASORTI

Chazanim na Argentina

Argentina teve também sua “era de Ouro”. Aqui se destacaram grandes Chazanim que, em sua maioria, chegaram a estas terras, fugindo de uma Europa pré-guerra.

O que eles encontraram quando chegaram a estas latitudes?

Encontraram um vida judaica ativa, com teatros, músicos, artistas, sinagogas em seu esplendor e dispostos a acolher a arte destes imigrantes, aquilo que lhes foi proibido em suas terras natais.

Cada bairro tinha seu Bet Haknesset e cada Bet Haknesset “seu” chazan – no vou tentar aqui avaliar qual época foi melhor, porque seria sicutir subjetividades e isto deixo para outros artigos...

Entretanto, uma coisa estou seguro: que o legado daqueles que nos antecederam, nos anos 50, 60 e 70 é imenso, tanto em qualidade como em virtuosismo.

Apenas para citar alguns nomes, lembro de Israel Barsky, nascido na Rússia, que chegou à Argentina em 1931 e teve uma destacada atuação na Congregação Israelita (Templo Libertat). Pinchas Borenstein, nascido na Polônia, que chegou ao país em 1923 para atuar como primeiro chazan no Grande Templo de da rua Passo. Abraham Blejarovich, nascido também na Polônia, que chegou ao país em 1947 para abrilhantar a Congregação Israelita da República Argentina. Foi presidente da Associação de Cantores Litúrgicos. Aaron Gutman, nascido na Polônia, que chegou ao país em 1924, e brilhou no Grande Templo de Passo, entre os anos de 1951 e 1972.

E tantos outros grandíssimos chazanim de fama e nível internacional, como Menachem “muni” Balaban, Kalman Dashevsky, David Hitzkopf, Leo Fisher, Guershon Kiperchtok, Tavi Wilner, Kalman Weitz, Abraham Rozenmacher, Eliahu Borujovich, etc.

No há que deixar de mencionar aos grandes diretores de coros litúrgicos como Bernardo Feuer ou Jacobo Skliar

Creio que todos os que amamos esta arte, temos a obrigação de conhecer e reconhecer àqueles que tanto nos legaram.

Hoje dia, lutamos pela “re-hierarquização” da nossa profissão, tentamos reunir-nos, ainda que seja de forma virtual, já que muitos hoje servem em comunidades no exterior. Nossos mestres em liturgia hebraica conseguiram, na década de 60, formar um grupo que se chamava Chazunem Farband que tinha dois pequenos/grandes objetivos: o social, de poder reunir-se em uma sede para inesquecíveis momentos de musicalidade, de conversas, e o profissional, que significava reunir-se em uma agremiação para defender os direitos dos cantores, nos distintos âmbitos. Qualquer membro que atravessasse algum momento de dificuldade, sabia onde e a quem recorrer.

Eles souberam transmitir seu amor e conhecimento à geração que os seguiu, aqui na Argentina, com resultados inestimáveis, com o surgimento de eminentes cantores que se destacaram e continuam se destacando neste país e no mundo.

Fiz questão de mencioná-los em este artigo como uma homenagem, um reconhecimento a seu trabalho, pois foram eles e continuam sendo, de alguma forma, nossos mestres.

Menciono aqui meu pai, logicamente, mas cada um deles, sem sabê-lo, influenciaram minha formação em “alguma coisa”, e esta “alguma coisa” não consigo descrever em palavras, quem sabe fogo, quem sabe amor, talvez paixão, ou melhor, uma mescla de tudo isto.

Temos que recordar um pouco de suas vidas, de suas carreiras e de suas obras para dar-se conta que na Argentina e seu ishuv, teve e continua tendo o privilégio de contar com estes homens que tanto nos deram e nos dão.

É meu profundo desejo, e queira Deus que assim seja, que me ajude e a meus colegas para que possamos formar as próximas gerações de cantores, que, como estes que nos antecederam, sigam ressoando nos Batei Knesset deste país, orgulho da liturgia mundial. Este é meu sonho e minha tarefa, para a qual luto todos os dias.

Jazan Gabriel Fleischer

Director Bet Asaf | Instituto de formación de Jazanim y Morim de Shira
Seminario Rabinico Latinoamericano “Marshall T. Meyer”

